

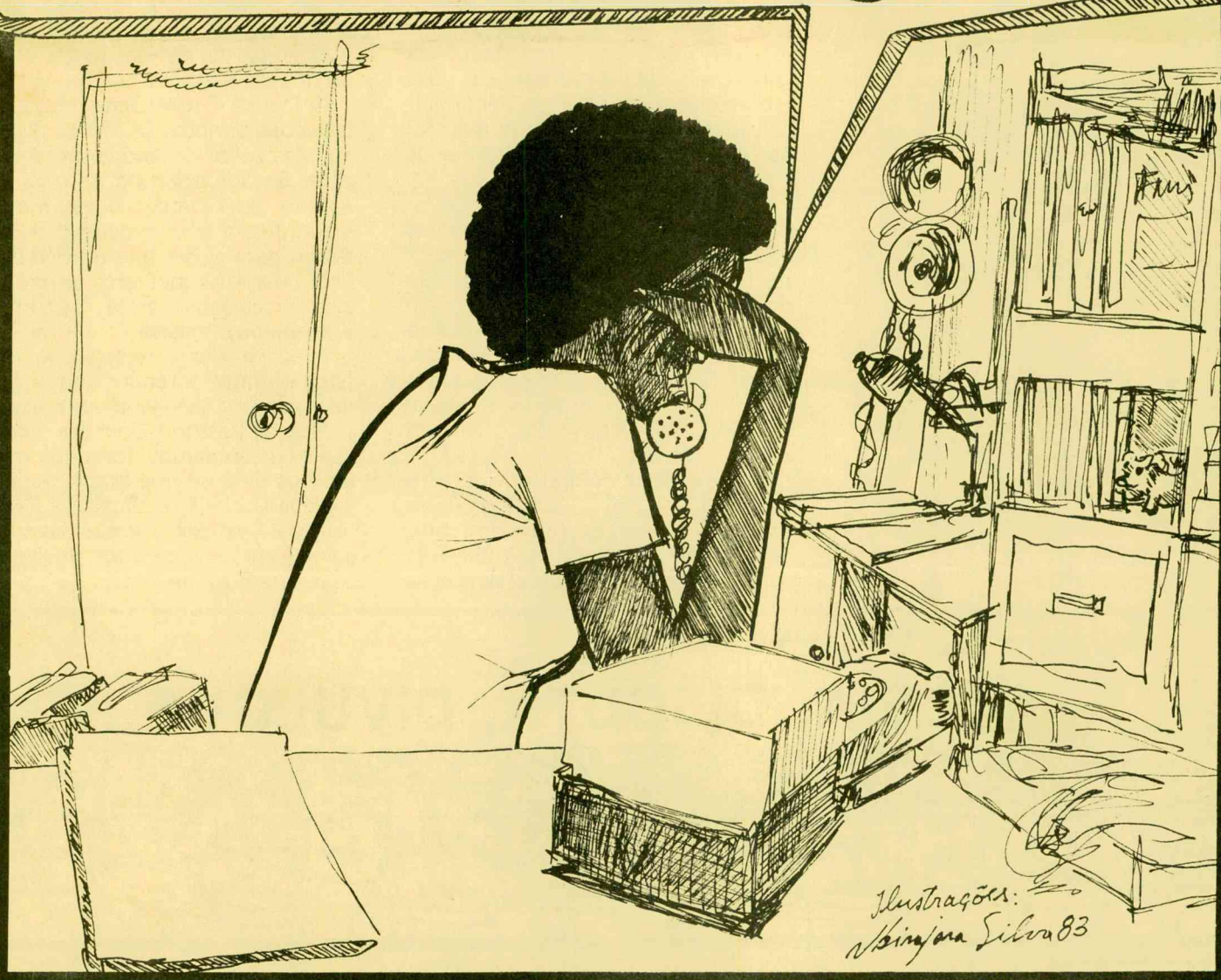
# BOLETIM

COMISSÃO NACIONAL DE PASTORAL OPERÁRIA

ANO IV

OUTUBRO/NOVEMBRO 83

## O DECRETO 2045 UM ASSALTO AO TRABALHADOR! E O 2064/65





**EXPEDIENTE**

**Boletim da  
Comissão de  
Pastoral  
Operária**

Anexa a CNBB  
Setor Leigos Linha 1  
**SECRETARIADO**  
Rua Mariano Sendra  
dos Santos, 44/501  
Duque de Caxias - RJ  
Tel. 771-3459

**ASSINATURA ANUAL**  
CR\$ 2.000,00

**ASSINATURA DE APOIO**  
CR\$ 4.000,00

**PARA EXTERIOR**  
US\$ 10.00

ENVIE SUA CONTRIBUIÇÃO  
PARA, SECRETARIADO NA-  
CIONAL DA PASTORAL O-  
PERÁRIA  
CONTA Nº 010354-9  
BANCO DO ESTADO DE MI-  
NAS GERAIS S/A  
030-7 - DUQUE DE CAXIAS  
RJ.

Empurrados pela dura realidade, nós operários estamos tentando olhar sempre mais profundamente e que se passa ao nosso redor: Sindicato ou Sindicatos? Partido ou Partidos? Governo ou Governos? Igreja ou Igrejas? e por aí... Que divisões!

Estamos assistindo a divisão dentro do movimento sindical. Quando a proposta de uma Central Única parece estar se concretizando, surge todo tipo de divisão, de brigas entre as "lideranças" sindicais. Por trás de tudo isso, todo mundo sabe, é luta pelo poder. Luta que tem várias raízes. Desde a raiz do interesse econômico dos pelegos, que se dão bem com o mal da classe trabalhadora, até as raízes ideológicas de "partidos" e grupelhos e todos que atuam no meio do movimento operário.

A gente só exerga divisão. Divisão interna em todos os partidos, luta pelo poder, pelo controle interno... o que é que eles têm que "partir" e "repartir"? Dividem o povo. Repartem dinheiro, poder e outras coisas a mais, conforme o partido.

E o Governo?! Inflação, desemprego, falta tudo. É isso que a gente recebe hoje como resultado do "governo" dos militares e dos técnicos que, há 19 anos, vem mandando aqui sem nunca querer saber de nossa opinião, tanto menos de nossa participação.

E a Igreja? Nós operários, a classe operária, na sua grande maioria, não exerga a Igreja. Vê muitas Igrejas, cada uma falando coisas tão diferentes, cada uma indicando caminhos tão diferentes... E, mesmo dentro da nossa Igreja, há de tudo. E esse tudo não é respeito pelos dons diferentes que cada um recebeu do Espírito, mas interesses opostos, divisão.

Dentro desse complicado quadro da vida brasileira, surgiram dois grandes acontecimentos de conscientização: o Dia 21 de julho, dia e Greve Geral em todo o país com

manifestações, e o CONCLAT (Congresso da Classe Trabalhadora).

Diante desses dois acontecimentos, a Pastoral Operária se coloca, não como mera observadora dos fatos, nem como promotora deles. Ela se coloca como participante numa luta que assume cada dia mais. Dessa luta ela não se assenhora, não toma posse, muito menos dita normas ou obrigatoriedades. Ela apenas se coloca como participantes que serve e, como tal, participando, ajuda, dá meios, aponta pistas, orienta. Não é um grupo ou movimento de pessoas que se torna entidade com poder e decisão. É, isto sim, uma Pastoral. Entenda-se: pastoreio, caminhada, busca de alimento, de repouso, de proteção para o rebalho.

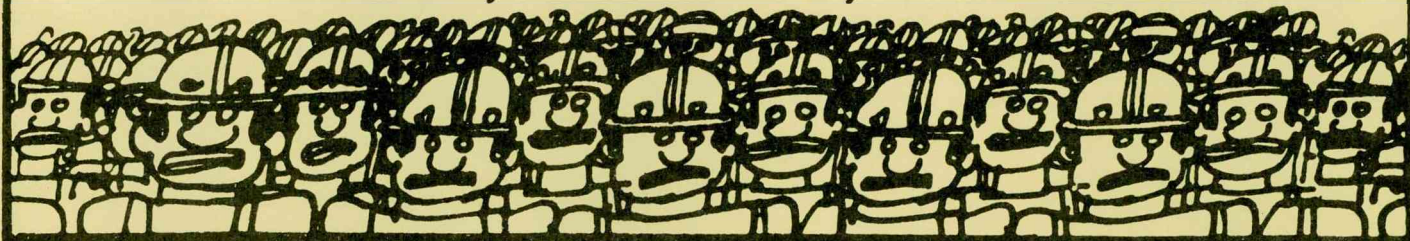
Este trabalho de pastoreio (Pastoral) está vigilante com o que acontece em nossa sociedade. O CONCLAT e a CUT, recém-formada, são vistos, assim, como um passo à frente na organização, conscientização e independência do sindicalismo e de toda a classe trabalhadora. Como disse o companheiro Abdias na nossa reunião da Comissão Nacional da PO, "a classe trabalhadora, a partir desse CONCLAT e da CUT, não pode mais jogar na defesa, agora vamos partir para o ataque".

O Dia da Greve Geral com manifestações também se coloca como a manifestação de todos os setores da sociedade contra a política econômica do Governo e seu modelo entreguista e empobrecedor. Se protestou para avisar que o povo deste País quer dias melhores, aspira por uma sociedade onde a comida, o trabalho, a terra, a saúde estejam acima dos interesses do FMI. Isto, ela quer defender com a garra de quem luta pela vida ou morte.

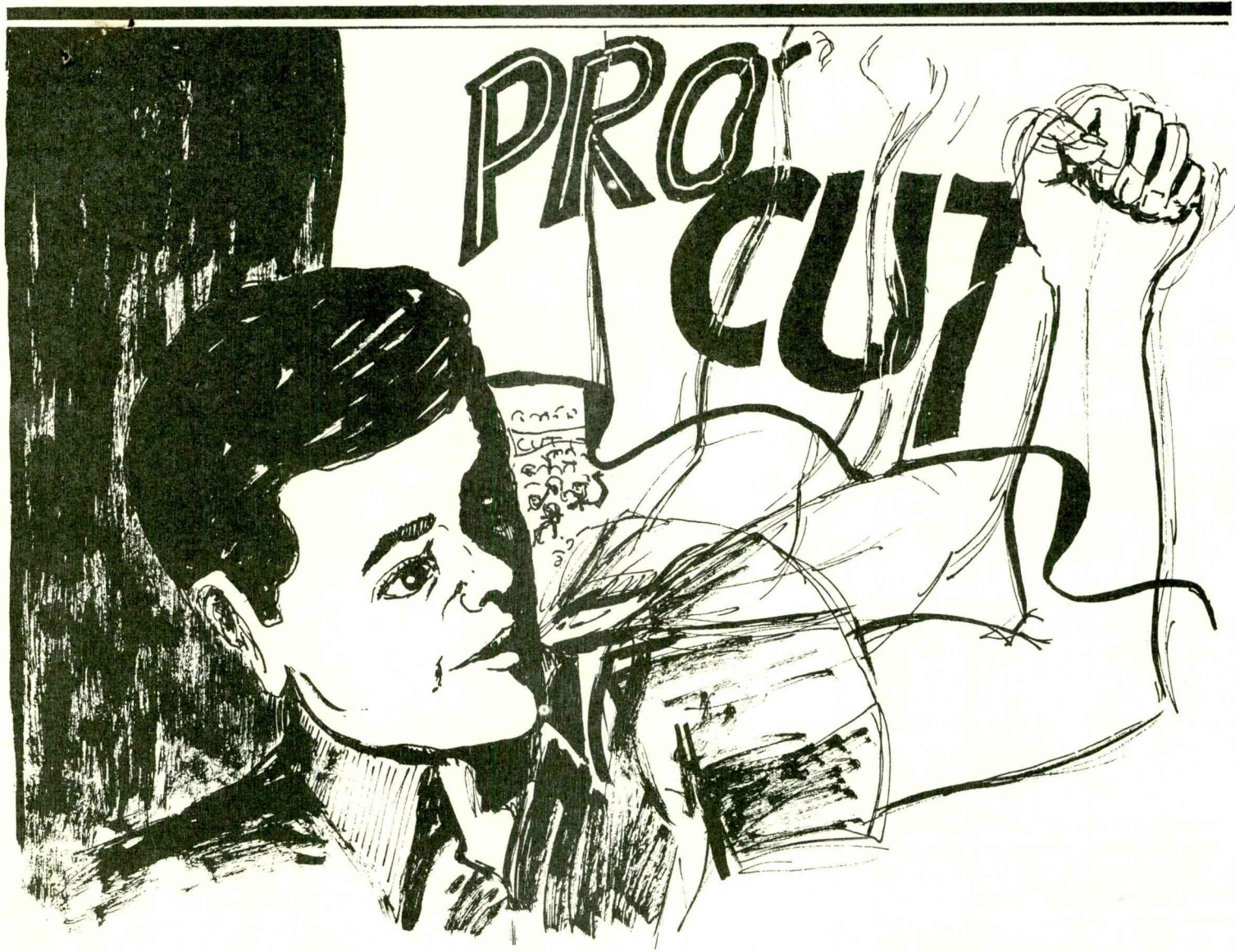
Nós da Pastoral Operária incentivamos e apoiamos todos os movimentos de base que lutam por uma sociedade cheia de Justiça e Paz. À luz do Evangelho interpretamos e agimos em cima de fatos, enchendo-os da presença de Cristo.

**Boletim da CPO-Nacional**

**LEIA, DISCUTA, DIVULGUE...**







Uma grande manifestação da capacidade de organização e da "garra" da Classe Trabalhadora Brasileira!

O salão do Centro de Convenções "VERA CRUZ", em São Bernardo do Campo, tomado pela presença de 5.325 delegados. . . E que Delegados! Gente do campo, trazendo marcada na face e na história a luta pela organização e pela justa posse da terra. . . Companheiros das mais diversas categorias urbanas, gráficos, químicos, professores, metalúrgicos, sociólogos, carpinteiros, engenheiros, assistentes sociais, pedreiros, médicos e tantos outros: gente de coragem e luta!

Os companheiros do Campo, muitos, tiveram de enfrentar a oposição e as ameaças de suas Federações estaduais; e TODOS enfrentaram com destemor um estranho e equivocado "conselho ameaçador" da CONTAG que enviou carta a todos os sindicatos de trabalhadores rurais do País tentando impedir sua presença no CONCLAT (a mesma CONTAG que, até hoje foi considerada distinta das demais confederações por

sua prática mais combativa, mas que hoje, infelizmente, sem que se negue seu passado de luta, é envolvida por manobras políticas pouco claras, especialmente para sua base). Pois bem, contra a maioria das Federações e contra sua Confederação lá estavam, após até 5 dias de viagem, mais de 1.000 camponeses!

Dos companheiros da cidade, muitos tiveram que se organizar pela base, diante da omissão ou da posição contrária ao Conclat assumida por suas diretorias.

Por tudo isso, ali se reuniu um plenário de MUITO VALOR!

O CONCLAT que acabamos de realizar é, na realidade, um reflexo do que é hoje o SINDICALISMO BRASILEIRO. É o início de uma divisor de águas. Daqui pra frente vai ficar cada vez mais clara a posição daqueles que se colocam do lado da caminhada histórica da Classe Trabalhadora, que constroem seu avanço, sua organização em direção de uma nova Sociedade e, a posição daqueles que, equivocados ou comprometidos, vão se pondo à margem ou contra

esse processo; estes serão superados e postos fora de cena na justa medida em que essa caminhada for avançando. Certeza histórica.

Neste primeiro CONCLAT foram discutidas as questões fundamentais que atingem hoje a Classe Trabalhadora e o conjunto da Nação: a questão da terra, dos salários, a organização sindical, a questão econômica nacional, nossa situação política, nossa dívida externa. Veja abaixo o quadro das principais resoluções do Conclat. Os posicionamentos foram claros, sem meias palavras, refletindo o que pensa hoje o conjunto da Classe Trabalhadora Brasileira.

E uma questão muito importante que pairava no ar e na cabeça de todos os delegados: a questão da UNIDADE DO MOVIMENTO OPERÁRIO; porque muita gente deixou de participar deste Conclat em nome da unidade, tentando salvar a unidade com os setores mais atrasados e comprometidos com o Sistema. Na medida em que iam chegando as delegações e em que se verifica, seja em relação



ao número, seja, sobretudo, em relação à qualidade da representatividade dos delegados, superavam-se todas as expectativas e se firmava uma certeza em cada cabeça: UNIDADE DAQUI PRÁ FRENTE VAI TER QUE SER CONSTRUÍDA É NA LUTA, NA BASE. Porque, se o preço da Unidade for o imobilismo, isto é, todos parados porque qualquer avanço fere a "unidade", de que nos serve esta "unidade"? E que unidade é esta construída de "acertos" e conchavos de gabinete perante o conjunto da classe trabalhadora, hoje a mercê de pacotes e decretos repressivos que atentam contra vossa vida e a de nossos filhos?

**ESTAMOS CONSTRUINDO UMA NOVA UNIDADE:** real, dinâmica, dialética, e o que é mais importante: no mesmo sentido em que caminha a história; construída e celebrada a partir da luta dos trabalhadores, com sua ampla participação.

Neste contexto, pedir a um dirigente sindical comprometido com o Ministério do Trabalho até as botas, que saia às ruas, que vá às portas de fábricas organizar sua categoria e que, em decorrência disso, vá a um Conclat, é pedir demais. . . é pedir-lhe o impossível. Porque, ou ele trói quem o nomeou e/ou lhe dá sustentação, ou ele trói à classe. . . É nesse sentido que a Unidade, entendida como um bem abstrato, precisa ser discutida e não pode ser absolutizada!

Por tudo isso é que dizemos que o CONCLAT é o início de um divisor de águas. . . Sem o dogmatismo de se dizer que, quem não quis ir a São Bernardo, é pelego. . . Mas, com a clareza de que, daqui prá frente, vai ser cada vez mais difícil ficar em cima do muro!



E o "parto" da **CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES (CUT)** no final deste Conclat foi, simplesmente, a consequência natural de uma gestação difícil, mas muito fecunda.

A CUT nasceu quando deveria ter nascido e com esta paternidade que teve, de gente marcada pela luta. Caso contrário, seria coisa de elite ou gabinete.

Quem estava no Conclat tinha a certeza-que ainda mantemos — de que, aquele momento, aquela ocasião, aquela representatividade, era a hora do nascimento da CUT. Qualquer vacilação ou recuo seria perder o momento histórico.

E vale ressaltar o cuidado que se teve ao se eleger uma **COORDENAÇÃO** por um ano (e não uma diretoria mais definitiva e com cargos mais explicitados). Esse cuidado revela até quase um escrúpulo no sentido de abrir, ao máximo, a participação aos titubeantes, aos equivocados. Quase um convite para que todos os setores do movimento operário se achem e nos ajudem a "criar" esse recém-nascido. Porque a CUT não é propriedade de ninguém. É de todos os trabalhadores!

Nesse momento podemos todos nos orgulhar desse passo que demos juntos!

E acima de tudo, devemos ter a clareza de que nesse momento tão decisivo, o futuro, não só da CUT como da Classe Trabalhadora, depende de nossa garra, de nossa determinação de luta, de nossa inteligência política e de nossa capacidade de organização.

Mãos à obra, companheiros!

É preciso ressaltar a significativa participação de militantes ligados à Pastoral Operária, à ACO, JOC, CEBS, COT e outros movimentos e organizações cristãs neste Conclat. Isso faz crescer ainda mais nossa responsabilidade.

E como informação final, os companheiros que passam a compor a Coordenação da CUT:

**JAIR MENEGUELLI** — Coordenador — Presidente do Sind. Metalúrgicos SBCD — cassado.

**PAULO ROBERTO PAIM** — Secretário — Presidente do Sind. Metalúrgicos de Canoas — RS.

**HAVELINO GANZ** — Sind. Trabs. Rurais de Santarém — PA.

**JOSÉ NOVAES** — Sind. Trabs. Rurais de Vitória da Conquista — BA.

**JACÓ BITTAR** — Pres. do Sind. Petroleiro de Paulínia — SP — Cassado.

**JOÃO PAULO PIRES DE VASCONCELLOS** — Secret. Sind. Metalúrgicos de João Montevade — MG.

**ABDIAS JOSÉ DOS SANTOS** — Pres. Sind. Metalúrgicos de Niterói — RJ.



# HÁ NECESSIDADE DE UMA CUT?



Há mais de um século neste nosso mundo se começou a falar em "LUTA DE CLASSE". Foi quando, a partir da análise que Carlos Max fez da sociedade capitalista, se constatou que os homens se dividem sempre mais entre ricos e pobres.

Os ricos possuem o capital, ou seja casas, terras, fábricas, empresas, bancos, rede de rádio, televisão e jornais, e por isso se chama de capitalistas.

Os pobres precisam de tudo, casas, emprego, salário e dependem praticamente em tudo dos "poderosos"

As duas classes tem interesses diferentes, muitas vezes bem contrários. Os patrões só procuram enriquecer sempre mais, e ficar um mais rico do que o outro, pois, como diz bem um ditado popular "a medida do ter não enche". E procuram dar ao trabalhador o que eles precisam para o pobre comprar deles e assim vender seus produtos, e não o que o pobre trabalhador precisa.

Os assalariados também procuram uma vida melhor. Muitas vezes até só sonham em se tornar ricos — pensam como os ricos — pois a cabeça deles é feita pela televisão que só mostra a vida dos ricos.

Entre as duas classes sempre houve muita divergência. De fato sempre houve LUTA. Uma luta às vezes maneira, mas quase sempre bem violenta.

A LUTA DE CLASSE é uma realidade neste nosso mundo. Não adianta querer negar essa realidade, ou querer tirar da nossa conversa essa palavra.

O problema está em sabermos entrar nessa luta e entrar como cristãos comprometidos com o ideal da justiça, seguindo o preceito do amor que levou Cristo a doar sua vida, morto como subversivo pelos ricos da época e pelo governo militar a serviço deles.

Nós temos que denunciar a LUTA DE CLASSE do jeito que está sendo feita e nos engajar para terminar com toda essa violência.

Essa luta de classe, aqui no Brasil, faz muitas vítimas humanas, destrói milhares de vidas, rouba a felicidade a milhões de lares, abafa toda a riqueza humana da maioria da população.

Luta de classe, e suas consequências, é tudo o que a gente vê por aí, todo esse sofrimento do povo.

É o desemprego, é a fome, é o salário miserável, é o trabalho desumano que acaba com a vida do operário antes da hora, é a falta de moradia, de condições de saúde, de educação.

E o nosso país é um dos mais ricos do mundo, um dos que mais exporta alimentos. . . e a maioria da população passando fome.

Por que?

Tudo isso é porque os que mandam, são os ricos, através de um governo militar que só serve aos interesses destes ricos capitalistas, nacionais e estrangeiros. É a lei que o FMI impõe, a lei do dinheiro, e não a lei da justiça e do respeito para a vida dos homens.

LUTA DE CLASSE É SER UM DOS PAÍSES que mais produz carne e alimentos, e exporta, deixando a maioria do povo passar fome.

Luta de classe é ser o sétimo país do mundo que produz e exporta armas, quando o povo necessita de remédio, transporte, casas, hospitais, etc.

Luta de classes é luta armada, pois o governo faz isso para tirar proveito para ele mesmo e para os patrões, e usa a polícia que prende, bate e arrebenta quando o povo se manifesta.

Luta desonesta, violenta é essa, quando só os "grandes" e os homens do poder falam na televisão, nos jornais, nos rádios, mentindo, enganando o povo, encobrindo a corrupção e as injustiças.

Luta de classe violenta e injusta, enfim, é quando o governo proíbe a livre organização dos trabalhadores.

Todo mundo sabe que o ódio e a violência gera ódio e violência. Ao denunciar essa violência, nós cristãos engajados na Pastoral Operária queremos nos esclarecer sobre a realidade e daí partir para o caminho que acabe com essa violência e com suas raízes.

A história do povo de Deus nos mostra como muitas vezes o povo da Bíblia teve que enfrentar essa mesma questão. E a saída foi encontrada na força do povo organizado que procurou construir uma sociedade diferente.

Nesta luta o povo de Deus teve que lutar, enfrentar essa mesma questão. E a saída foi encontrada na força do povo organizado que procurou construir uma sociedade diferente.

Nesta luta o povo de Deus teve que lutar, enfren-

tar a repressão, viver na clandestinidade, organizar a luta. Não foi esperando um "milagre" de Deus que o povo hebreu se livrou da escravidão.

Do mesmo jeito nós trabalhadores brasileiros temos que exergar a nossa situação hoje, se ficarmos parados, cada qual tentando sobreviver nesta hora de crise, esse governo e os patrões ligados ao FMI continuarão nos explorando e matando de fome milhares de irmãos.

Se a gente ficar por fora desta luta, afinal, apoiada toda essa injustiça.

A gente tem que entrar nessa luta de classe e procurar agir conforme nossos princípios de justiça.

O primeiro passo, um dos mais importantes nesta hora, é defender o direito de termos nossas organizações de classe livres para juntos, como trabalhadores, encontrar a solução da crise do nosso país.

Isso significa que já passou da hora dos militares, que estão no poder, deixar que a classe operária e os trabalhadores rurais se organizem do jeito que eles acham melhor. E deixem de fazer intervenção nos sindicatos mais combativos e representativos do Brasil.

Reconhecer também que os funcionários públicos tem o mesmo direito de se organizarem nos sindicatos para defender a justiça no trabalho deles, tantas vezes pisoteada pelo mesmo governo.

A CUT é a expressão dessa vontade firme do trabalhador brasileiro de defender esse caminho livre para construir um Brasil para os brasileiros, e não um Brasil vendido aos capitalistas estrangeiros e pisoteados por uma minoria de ricos brasileiros, corruptos e sem nenhum sentimento de humanidade.

Por isso a Pastoral Operária da todo o seu apoio a essa iniciativa do movimento operário e camponês e se engaja na formação de uma CUT que seja essa união do trabalhador para construir uma nova sociedade.



# O DECRETO 2045 UM ASSALTO AO TRABALHADOR



Segundo o texto do decreto-lei 2.045 a partir do mês de agosto passado os trabalhadores só têm direito a um reajuste salarial igual a 80% do Índice Nacional de Preços ao Consumidor dos últimos seis meses.

Além disso o INPC está sendo expurgado pelo governo, ou seja, ele não leva em conta os verdadeiros aumentos de preços ocorridos durante esses seis meses passados.

Assim, no primeiro semestre do ano de 1983 o custo de vida no Brasil subiu em média 71,7%. Ao mesmo tempo o INPC calculado pelo governo, isto é expurgado, foi de 58,1%. Mas, segundo o decreto-lei 2.045, como os aumentos de salário não podem ser maiores que 80% do INPC, os salários só subiram 46,48%.

Se nós tomarmos o aumento do custo de vida do período que foi de 71,7%, e dele subtraímos 46,5% que correspondem ao aumento dos salários nós temos uma diferença de 25,2%, ou seja os assalariados perdem, na realidade 25% de seus salários, em vez de aumentá-los.

Se calcularmos com salários reais é mais fácil entender porque os trabalhadores saíram perdendo. Um trabalhador que ganhasse Cr\$ 100.000,00 no começo do ano precisaria ganhar Cr\$ 171.700,00 no começo de agosto para que seu salário empatasse com o aumento do custo de vida. Assim ele não estaria perdendo nem ganhando nada. Mas o governo não quer nem que o trabalhador continue ganhando a mesma coisa.

Pelo decreto 2.045 o trabalhador que ganhava Cr\$ 100.000,00 no começo do ano passou a ganhar Cr\$ 146.480,00 no começo de agosto, em lugar de Cr\$ 171.700,00 como seria justo. Por isso ele perdeu Cr\$ 25.220,00 e continuará perdendo cada vez mais nos próximos 6 meses, pois a taxa de inflação continua subindo, enquanto o seu salário está parado.

Se o Decreto-lei 2.045 não for derrubado pelo Congresso a situação do trabalhador ainda vai piorar muito. Vejamos o que vai acontecer com aquele mesmo trabalhador que ganhava Cr\$ 100.000,00 no começo de 1983. No começo do ano de 1984 ele deveria passar a ganhar Cr\$ 294.808,00 apenas para que o seu salário acompanhasse a taxa de inflação, isto é, o aumento do custo de vida. Com um salário de Cr\$ 294.808,00 no fim do ano ele não estaria perdendo nem ganhando nada. Seu salário apenas acompanharia o aumento do custo de vida.

Mas obedecendo ao Decreto-lei 2.045 esse mesmo trabalhador estará ganhando no começo do ano de 1984 Cr\$ 214.564,00, tendo perdido portanto Cr\$ 80.254,00. Ele não poderá assim comprar a mesma quantidade de bens e serviços que comprava no início de 1983. Terá que comprar menos. Ele e sua família serão obrigados a fazer mais economias, enquanto os ricos e os Ministros continuam mais gordos e mais ricos.

Vale a pena então perguntar: Quem fica com esse dinheiro que o trabalhador está perdendo?

Nós sabemos que quem paga salários são as empresas e o governo e por isso podemos dizer que os trabalhadores já estão dando de presente às empresas e ao Governo parte de seu salário. Ou melhor, os trabalhadores estão sendo assaltados pelos patrões. Os patrões e o governo vão tirar do bolso dos trabalhadores só em 1 ano uma quantia de 10 trilhões e 700 bilhões de cruzeiros, ou seja, a mesma coisa que 16 bilhões e 300 milhões de dólares ao câmbio oficial.

É assim que os trabalhadores irão pagar em 1 ano, quase 20% da Dívida Externa que os empresários e o governo fizeram em 20 anos, desde 1964. E no final eles e seus comparsas estrangeiros estarão mais ricos e mais saudáveis, enquanto o trabalhador brasileiro estará atolado na miséria.



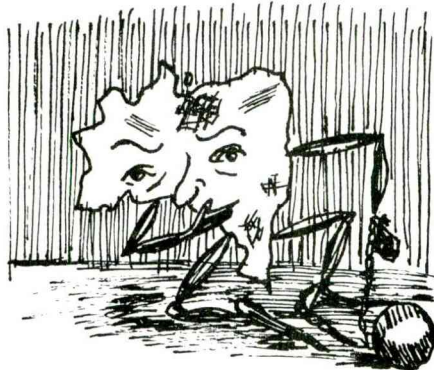
# À QUE FOI DESAFIADA A PASTORAL OPERÁRIA ASSUMIR COM A OAB E OUTRAS ENTIDADES A CAMPANHA PELA CIDADANIA

No dia 25 de agosto de 1983, no Colégio Assunção, em Santa Teresa — RJ, houve uma reunião conjunta com OAB, Pastoral Operária e entidades de Igreja. Estavam presentes representantes da OAB, IBASE, FASE, CEDAC, Diocese de D. Caxias, Diocese de N. Iguacu, Diocese de Itaguaí, representantes da CPO estaduais e a Executiva Nacional, JOC, CNBB, etc.

A reunião iniciou-se com palavras do Betinho do IBASE colocando a situação de crise pela qual passa nosso País e a finalidade objetiva da reunião. Betinho explicitou que, cada dia mais, há uma contradição entre a política econômica do Governo João Figueiredo e a Abertura Democrática. Por um lado, parece que presenciemos um esforço enorme do Presidente e dos políticos de seu partido em conservar a abertura política que a sociedade conquistou, por outro lado, isto é muito preocupante, há um fechamento da política do Governo em relação a questões econômicas. Assim sendo, a Equipe Econômica do Governo não leva à frente uma Política Econômica, mas sim, uma Política. Esta política parece ser mostrada por uma total submissão de nosso País à dominação do capital estrangeiro. Exemplo disso é que nunca na história do Brasil, muito menos na história mundial, se decretou conscientemente um congelamento salarial por 2 anos. Isto temos hoje através do decreto

O Governo quer colocar a classe operária na rua. A Equipe Econômica demonstrou o mais absoluto desprezo pelas duas catástrofes que abalam o Brasil, a seca do Nordeste e as enchentes no Sul. Há pois, intencional ou não, uma política que leva o Brasil aos céus. Esta política quer, a custo do caos reinante, impedir a eleição direta ou indireta, quer ocupar os espaços da abertura (organização da sociedade). Querem, portanto, a política do fechamento.

Dentro desse contexto, mais do que nunca, a organização da sociedade civil brasileira tem que fazer alguma coisa. Deve criar condi-



ções de salvar a situação do Brasil. Já chegamos às situações em que devemos atuar, não só por princípios, como até agora tem acontecido, mas, principalmente, atuar por auto-defesa.

Dentro desse pensar a OAB e a Igreja se colocam numa campanha para desenvolver a organização popular pela consciência da CIDADANIA. A idéia de se criar esta noção de ser cidadão está distante na teoria e na prática a 10 km. de nossa realidade. A noção política do "direito a" é uma noção fundamental. Será a grande conquista nossa se o cidadão chegar a SABER-SE LER como cidadão.

Para isto, a OAB dispõe de uma séria de cartilhas. A Igreja, por seu lado, talvez seja a maior instituição que tem uma larga e forte experiência de trabalho com cartilhas. Devemos, então, unir esforços: OAB, Igreja e outras entidades civis na campanha da cidadania. A campanha estaria pronta no momento em que o cidadão soubesse ler e lutar por seus direitos. A população organizada e mobilizada é que tem o poder de defender a pouca abertura de nosso País.

Palavras de D. Mauro Morelli — comentando uma frase dita pelo Betinho de que, aqui no Brasil, primeiro se proclamava a Independência, para depois se fazer a Nação; primeiro se criou a República, para depois se criar o Estado e, primeiro se formaram os partidos para depois se formar o cidadão. D. Mauro explicitou que o mesmo aconteceu com a Igreja, primeiro se construiu a Igreja-prédio, construção, para depois se pensar em formar a Igreja-comunidade. Então, fez-se igreja sem ter Igreja. Os padres (vigários) eram construtores de igreja, pouco pastores.

Diante do exposto pelo Betinho em relação a situação do Brasil, é necessário entrarmos em estado de vigilância. Devemos sair da ambiguidade. A primeira aliança deve ser da Nação consigo mesma.

Segundo D. Mauro, algumas idéias básicas (chaves) devem ser implementadas. Apontou, então, 4 grandes idéias:

- 1 — Valorização e autovalorização;
- 2 — Pedagogia;
- 3 — Participação (de todo o povo) através duma intensa comunicação entre todo o povo;
- 4 — Intensificar a força do povo através de sua organização.

O que presenciemos é uma falência total do Governo, consequentemente, até das Prefeituras Municipais (Ex. São João de Meriti, Caxias). Temos uma força. Esta força se manifesta hoje através dessas cinco parcelas da Igreja que são as seguintes Dioceses: D. Caxias, N. Iguacu, Itaguaí, N. Friburgo e V. Redonda.

Palavras do Dr. Baeta — da OAB — Dando um pequeno histórico da luta da OAB desde 1930, quando alguns advogados, se organizou e lutou contra o Estado Novo. Dr. Baeta afirmou que alguns advogados equivocadamente, apoiaram o golpe militar de 1964. Depois, reconheceram seu equívoco e se posicionou contra o golpe de 64 por considerar que, desde então, foi-se abrindo um profundo conflito entre Estado e Sociedade Civil. É disto que se desencadeia hoje toda a crise.

Atualmente, a OAB luta para:

- a) Organizar a Sociedade Civil. É impossível haver democracia sem que o Estado seja representante legítimo da Sociedade Civil. O momento atual é de grande gravidade.

- b) As leis (principalmente o decreto 2045) foram criadas à sombra do C. Segurança Nacional. Há, portanto, uma possibilidade de fechamento da democracia. Devemos manter, pois, uma ação



2045, que é uma fronteira absoluta a todos nós e à classe trabalhadora.



política. Devemos contribuir para que a crise diminua e não haja o fechamento.

A OAB defende as seguintes teses:

— Eleição direta em todo os níveis;

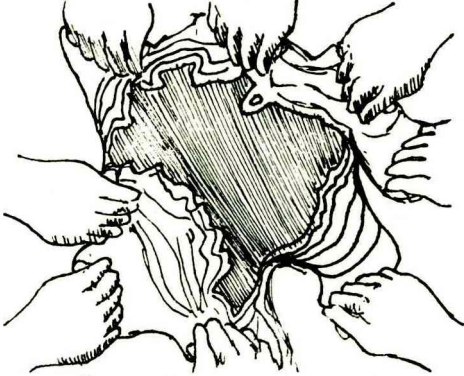
— A constituinte.

Há poucos dias, houve o Congresso Pró-Constituinte da OAB, congresso esse que foi aberto à outras entidades. Discutiu-se, então, as questões mais graves de nossa sociedade.

Observa-se que há uma aliança tácita entre diversos setores e instituições da sociedade civil.

Para intensificar essa aproximação, a OAB pretende colocar à disposição cartilhas para esclarecimento do povo. Já existem algumas cartilhas prontas (sobre Direito Civil, Direito Penal, etc.). Precisariam ser elaboradas outras cartilhas e ser treinado um grupo de monitores.

DISCUSSÃO: — A violação da Soberania Nacional tem por finalidade tornar o Brasil uma colônia.



— É possível um novo golpe tipo 1964? Impossível não é. Mas a dificuldade existente é que dois importantes setores da sociedade que apoiaram o golpe de 1964, não apoiariam um outro golpe: a Igreja e a Classe média.

— O motivo que traz a OAB a procurar a Igreja é que a ABI e ABE são instituições que não tem estrutura Nacional. Somente a OAB e a Igreja é que podem levar, em âmbito nacional, uma idéia. A OAB sempre procurou se engajar em defesa de questões como a justiça social e a Nacionalidade.

— As cartilhas já estão quase prontas, falta apenas treinar equipes que possa aplicá-los.

— Quanto as cartilhas deve-se pensar na necessidade duma cartilha para a classe dominante em que se mostre os valores do povo, em que se coloque bem às claras que não adianta o capital sem o trabalho. Depois, uma questão que é urgente e necessária, é:

Como apressar o desmonte do poderio militar?

Como questionar a Lei de Segurança Nacional? Uma bandeira é a constituinte. Percebemos que a vontade do poder militar é muito grande. Por isso é válido a contribuição das cartilhas.

— O que se deve acentuar para uma ação concreta e conjunta é termos a preocupação voltada para a política sindical, política salarial, moradia, terra, o direito de ir e vir. A OAB tem os meios de colocar o Direito como Direito, transformando-os em Direito de fato.



— Outro ponto essencial que não deve ficar despecebido é que, todo mundo sente a crise. Mas são uma minoria que aceitam a conscientização. Talvez 2% de todo o povo. O povo tem dificuldade em entender a nossa linguagem, a linguagem das cartilhas, por mais simples que ela seja. O povo gosta de ver e ouvir porque a transmissão é mais direta e rápida. O slide é um meio de comunicação que, mais rapidamente, conscientiza. Exemplo disso são os slides feitos em N. Iguacu para a Assembléia Diocesana. Quando escrevemos usamos meios mais abstratos da comunicação. Por isso, é importante vermos ou descobirmos qual é a hierarquia em nossas próprias prioridades.

— Devemos também cuidar para que não se configurem um novo poder. Vamos lançar raízes. É importante que cada grupo guarde sua identidade.

— A longo prazo o que se quer mesmo é fazer o cidadão ser cidadão.

— A médio e curto prazo deve a OAB fazer uma declaração conjunta de que esses pontos fazem parte de sua ação. E também, nota-se um silêncio da Igreja em relação a eleição direta. Por que? Devemos fazer uma pregação brutal da democracia.

— A Igreja não defende a eleição direta por achar que pode haver um sistema democrático válido com eleição indireta. A constituinte é uma bandeira que também a Igreja pode levar.

— Os meios audiovisuais atingem mais. Poderíamos aproveitar quem tem experiência neste campo (ex. Sonoviso). Precisamos, agora

no momento, de assentar alguns pontos básicos da nossa discussão; algumas sugestões:

a) formar uma equipe de assessoria para a preparação e revisão das cartilhas;

b) A OAB deve marcar presença junto ao povo;

c) deve-se organizar e articular o povo;

d) gerar gestos regionais e nacionais para que a nação veja e conscientize.

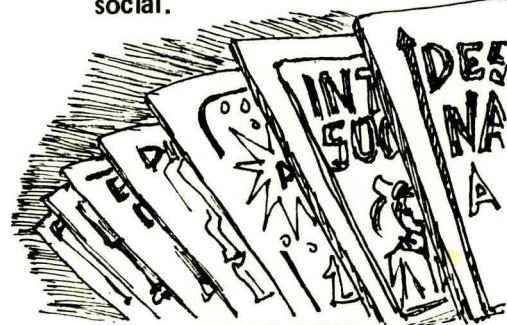
A experiência não deve ser só do Rio de Janeiro, mas tentar ao máximo articular em outros estados. Então, como encaminhar este movimento de cidadania à nível de Estados?

Conclusões a que chegamos:

#### NOSSAS LINHAS BÁSICAS:

1) Desmonte da ideologia da Segurança Nacional e da ordem autoritária;

2) Integração do povo no processo social.



#### COMO AGIR:

a) Formar um grupo misto para avaliar as cartilhas da OAB já existente e elaborar novas;

b) Aproveitar o encontro dos Bispos do Leste O no dia 15 de novembro para um diálogo com a OAB;

c) Aproveitar o dia 15 de novembro próximo para dar o passo inicial tendo em vista também que daqui a 6 anos teremos o centenário da Proclamação da República;

d) Elaborar um tipo de carta à molde da Declaração dos Direitos Humanos da ONU, sendo esta a Declaração dos Direitos do Cidadão Brasileiro.

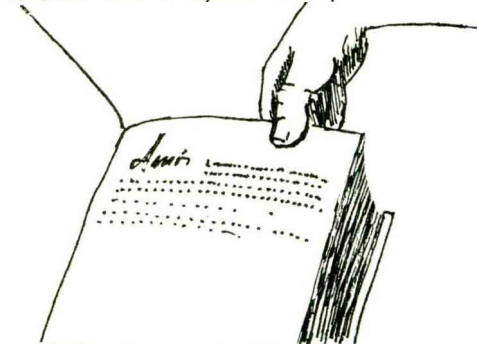




# RESULTADO DA 2ª REUNIÃO DA COMISSÃO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA

Nova Iguaçu, 17 e 18 de setembro de 1983.

Iniciamos a reunião com a apresentação. Logo após foi feita uma leitura da Bíblia, Amós Cap. 8.



Estiveram presentes nesta reunião os seguintes: Membros da Comissão Nacional.

- RS — Selvino
- ES — Durval
- MG — Ana Maria e Raul
- PB — Davi e Aristides
- MA — Simone
- GO — Edna
- PR — Anita
- SC — Maria das Graças
- RJ — Ronaldo e Paulo
- BA — Eliezer
- AM — Aldemir
- SP — Waldemar Rossi e Luis Carlos

## Membros da Executiva Nacional

- Gilberto (PR), Sila, Salvador e Dico (RJ), Adriano (MG), Pedro e José Prado (SP) e Pe. Agostinho
- RJ (Assistente Nacional).

## Como assessores:

Sindicalistas — Ferreirinha e Abdias  
Teológico — D. Cláudio e Pe. Virgílio  
Político-Econômico — Cláudio (CEDAD)

Estiveram presentes como convidados: Daniel da CPT (Secretariado Nacional de GO), Denise (PR), Dominique (Bélgica) e os membros da Secretaria Nacional de P.O., Rosa e Enock.

A avaliação da Pastoral Operária nos Estados teve como ponto de orientação as seguintes perguntas:

1 — Qual a situação da Pastoral Operária no seu Estado?

2 — Qual a situação do Movimento Operário no seu Estado e a atuação da Pastoral Operária neste período?

Podemos dizer que a atuação da Pastoral Operária pelos diversos Estados baseia-se nas seguintes linhas:

- Atuação nos bairros frente a movimentos populares;
- Reestruturação e dinamização da Pastoral Operária nos Estados;
- Preocupação constante pela formação e informação de seus membros;
- Preocupação pela situação grave de empobrecimento dos trabalhadores frente às medidas econômicas do Governo;
- Maior esforço para formar e organizar a Pastoral Operária;
- Empenho no esclarecimento e adesão à Pastoral Operária de padres e Bispos (Dioceses);
- Grande esforço para que aconteça a comunicação através de Boletins, cartilhas e outros meios que sirvam para informação e formação dos membros da Pastoral Operária;
- Realização de encontros, assembléias e reuniões entre os membros da Pastoral Operária ou em conjunto com outros movimentos (CPT, CEB's, Agentes de Pastoral, etc.);
- Luta intensa junto à sindicatos locais para transformá-los em órgãos à serviço dos trabalhadores (Sindicatos livre e independentes);
- Apoio a movimentos grevistas ou reivindicatórios de trabalhadores do campo ou da cidade (acompanhamentos, greve, manifestações públicas),
- Esforço para que haja planejamento de atividade da Pastoral Operária em nível de Diocese, de região ou de Estado;
- Atuação frente à questão do desemprego, procurando-se dar esclarecimento ou mostrar algu-

ma saída através da organização e formação de Comitê contra o desemprego;

- Apoio ao movimentos sindical à nível de cidade, estado e nação em favor da realização de ENCLAT e CONCLAT;
- Crescimento da consciência do objetivo e função da Pastoral Operária como pastoral da Igreja.

## Nota-se que:

- A Pastoral Operária evoluiu em muitos Estados, tanto quantitativamente (olhando-se o surgimento e apoio de muitas Dioceses a P.O.), quanto qualitativamente (vendo-se as conquistas feitas pela atuação da P.O.).
- Existem muitas dificuldades tanto na compreensão do que é Pastoral Operária, Movimento Operário, Pastoral no mundo do trabalho, como também em relação à medos de aderir ou engajar-se na luta operário por parte de leigos, padres e bispos;
- A Pastoral Operária marca uma presença atuante nas lutas de trabalhadores, seja nas grandes questões nacionais (greve geral, Conclat, conquista de sindicatos), quanto em pequenas atuações à nível local (ajuda a outros movimentos, trabalho de grupos nas paróquias, Dioceses, movimentos de bairros, etc.)

Após esta apresentação a palavra foi dada aos assessores.

D. Cláudio, assessor teológico, orientou-nos dizendo que a P. O. deve ser uma **Presença na História**. Ela deve ser a encarnação numa Igreja dentro da História real que transforma a própria História. A Pastoral Operária é, portanto, um serviço.

Em segundo lugar, ela deve ser uma **força organizada**. Somos serviço, mas um serviço organizado. Um terceiro ponto, é a **integração**. A Pastoral Operária não existe só. Ela está integrada ao grande Povo de Deus. Ela não pode se alienar da Igreja, senão não seria Pastoral.



Por último, a questão do **desemprego**. Há dois níveis de trabalho: um, atender ao povo nas suas necessidades urgentes, e outro, a conscientização. Não se pode dizer que se vai conscientizar sem atender às necessidades mais urgentes, porque isto é paternalista. Deve-se procurar atender à fome ao mesmo tempo que se conscientiza.

Pe. Virgílio, continuando, disse que a CNBB deu destaque à Pastoral no Mundo do Trabalho. Quanto aos planos da Executiva da Pastoral Operária todos serão assumidos pela CNBB. A questão do desemprego será assumida como um programa nacional.

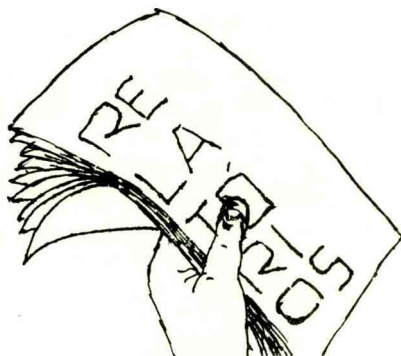
**Cláudio**, assessor político, a respeito das questões políticas mais atuais, informou-nos que a política econômica do Governo é a política de zerar. Quer-se deixar a produção, produtividade, salário do trabalhador à zero. Aí está o Decreto 2.045.

Do ponto de vista sucessório, o Presidente Figueiredo perdeu o controle do processo sucessório. Levou-o a zero e agora tenta retomá-lo com o PDS e as forças armadas totalmente divididos e, com a sociedade civil melhor organizada, com um poder de luta maior. Daí, só há três saídas: continuidade com abertura controlada, com uma possível candidatura civil, do PDS; uma complicação da atual situação (haveria eleição direta) e, fechamento da atual política com possível vitória do Maluf, dentro das atuais regras.

O **Abdias**, assessor sindicalista, expôs-nos o avanço do movimento sindical através da realização do Conclat. A CUT é o fruto do Con-



clat. É uma semente que temos em mãos para ser plantada. Demos um passo à frente e agora o sindicalismo brasileiro não deve jogar mais na defesa, mas partir para o ataque. A CUT pretende se estabelecer em todos os Estados. Deve criar mecanismo de representação para os que não estão no sindicato, E, a **Greve Geral**, no próximo dia 25 de outubro, será o batismo de sangue da CUT. A greve geral será a 1ª jornada de ofensiva contra o Governo, que deve responder positivamente a 13 pontos de reivindicação da classe trabalhadora.



### AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DA COMISSÃO NACIONAL E DA EXECUTIVA

A Executiva apresentou os seguintes relatórios: Documentos sobre o desemprego (Olhando nossa situação hoje), relatório das atividades da Executiva Nacional, relatório do Adriano sobre sua viagem ao Norte e Nordeste, relatório de viagem da Sila ao Nordeste, relatório da 1ª reunião da Comissão Nacional/83, balanço financeiro de abril a agosto. Foram levantadas algumas questões em torno desses relatórios, que foram:

— Constatou-se que alguns lugares não estão recebendo correspondência da Secretaria, uma vez que os relatórios enviados por correio não chegaram. Sugeriu-se, então, que se estudasse uma forma de denunciar este ocorrido.

— O Encontro de Bispos e Economistas programado para o próximo ano deve se realizar antes da Assembléia dos Bispos em Itaici, no mês de abril, para que surta mais efeito.

— Quanto aos relatórios de viagens não ficaram muito claros, deverão ser feito outros relatórios para a Comissão Nacional.

— O objetivo das visitas da Executiva é auxiliar, buscar o ponto de unidade. Na Assembléia será discutido o papel da Executiva nas visitas locais.

— Questões de projetos devem passar pela Nacional. Isto ficou sugerido que se discutisse na Assembléia Geral.

— As informações (CPO Informa e Boletim) ainda não engrenaram. O Secretariado também não está de todo montado. Houve falha e atraso por parte da Secretaria.

Foram prestadas informações sobre o funcionamento da Executiva e do Secretariado.

— Devem-se amadurecer e aprofundar mais as questões antes de serem levadas à Assembléia.

— Os membros da Comissão Nacional devem se comprometer a enviar ao Secretariado, notícias de seu Estado mensalmente, conforme ficou decidido na última reunião.

### PONTOS FUNDAMENTAIS PARA A ATUAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA

#### 1 — Político-Econômico:

- Usar Boletim e CPO Informa para análise e informação;
- Tomar posição diante da luta dos trabalhadores;
- Denunciar os problemas políticos e econômicos de modo a comprometer o setor da Igreja.

#### 2 — Sindical:

- Problema da Greve Geral;
- CUT — como e o que fazer para ajudar a implantá-la nas cidades e Estados;
- Eleições em Sindicatos: Como apoiar grupos de oposição sindical? Como apoiar juridicamente? Como apoiar financeiramente?
- Como ajudar os companheiros a formar Sindicatos?

#### 3 — Igreja:

- Dificuldade para formação de agentes de Pastoral (formação e informação);
- Como apoiar comunidades onde não há apoio de padres e bispos?
- Valorizar o que se tem feito nas comunidades e dioceses partindo daí para a luta;
- Questão do papel desmobilizador dos Meios de Comunicação Social.

### PLANEJAMENTO

#### CPT/CPO

- **Iniciativas e lutas** — presença mútua de operários e agricultores;
- **Reforma Agrária** — CPO também assumir;
- **Casos concretos** — Ex. Acampamentos — intercâmbio, presença e apoio conjunto;
- **Trabalho das periferias** — Realização de Seminário Nacional promovido pela CPT e CPO, sobre o Solo Urbano para articular agentes para 1º semestre/84.
- **Viabilização e Intercâmbio** entre camponeses, operários e agentes de Pastoral em nível Latino-Americano.

Nas propostas da comissão da CPT/CPO, o que se refere ao trabalho de periferia e Seminário foi questionado. Uma outra comissão foi feita para se estudar a questão. A comissão, após o estudo, se posicionou dizendo que o seminário não seria direcionado aos favelados, mas às Pastorais de periferia, seria um encontro de Agentes de Pastoral.

Foram levantadas várias objeções à nova proposta tendo em



vista que, o que pesa, é o ponto de partida para a organização desse Seminário. A CPO é um serviço, e como serviço ela não deve patrocinar o Seminário.

Ficou acertado que a CPT entrará em contato com as pessoas interessadas em que este Seminário aconteça. A CPT fará contato e encaminhará uma proposta à CPO por ocasião de sua Assembléia Geral de dezembro próximo.

### ENCONTROS DE ASSESSORES

Foi lida a carta de convocação dos assessores para a reunião de novembro. Foram esclarecidas as dúvidas quanto aos assessores já comunicado ao Secretariado.

Ficou definido que cada Estado só pode enviar no máximo 5 assessores, e os dias 2 a 5 de novembro foram confirmados para a realização do encontro.

Membros da Comissão Nacional que participarão do Encontro de Assessores: Waldemar Rossi, Raul e Paulo.

A Pastoral Operária assumirá a estadia de todos os assessores e a viagem de avião, ida e volta, de somente um assessor dos Estados mais distantes, isto é, não será paga a viagem de avião dos seguintes Estados: MG, RJ, SP, ES e PR.

### CONCLUSÕES GERAIS SOBRE PONTOS DE ATUAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA

#### 1 - Formação:

Fica valendo a programação estabelecida nos Estados, a saber:

- Cursos Bíblicos;
- Curso de formação para novas pessoas;
- Curso de Sindicalismo;
- Estudo sobre a problemática política e econômica atual;
- Seminários, assembléias e retiros;
- Apronfundamento teológico.

#### 2 - Greve Geral e CUT:

Ampla divulgação da greve geral: A executiva prepararia e mandaria material para ser levado à base. A distribuição seria via sindicato ou Igreja.

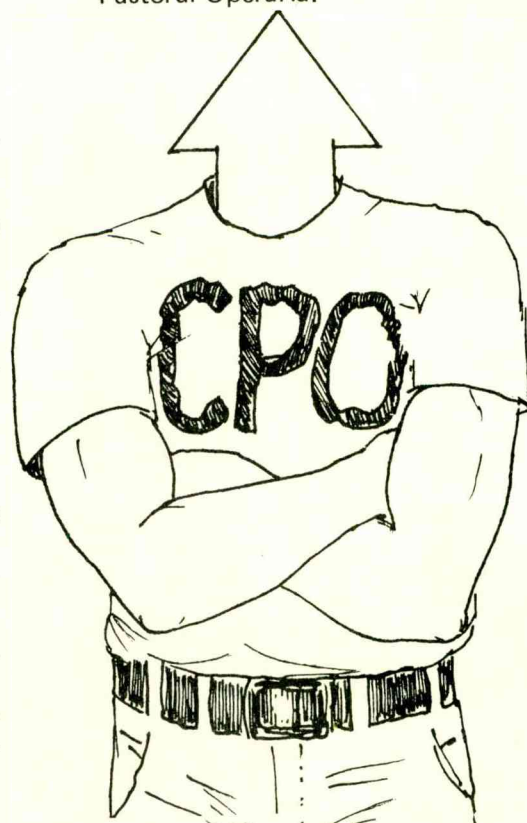
- Encontro de base para mobilizar cada regional;
- Encontro de militantes da Pastoral Operária para estudar questões tomar posição e levar à comunidade;
- Pastoral Operária deve estar presente nos atos públicos com Pastoral Operária, inclusive no dia 30 de setembro;
- Colocar a Infra-estrutura da

Pastoral Operária à disposição. Em princípios não fazer nada paralelo;

- Usar todos os instrumentos (Boletim, Celebrações, CPO Informa, ext.) para divulgar a CUT;
- Esclarecer de maneira popular o decreto 2.045 e outros decretos.

#### 3 - Desemprego e Reforma Agrária

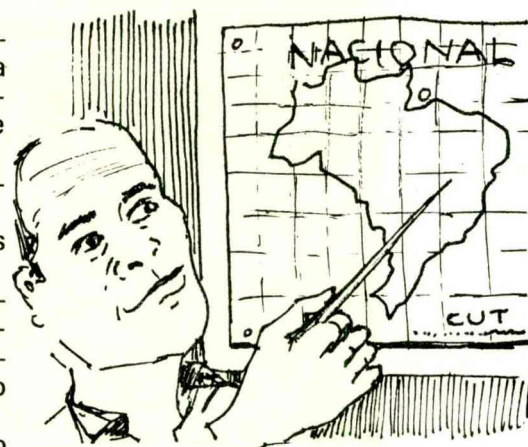
- Aprofundamento sistemático dos temas e situações através do CPO Informa e Boletim;
- Enviar documentos à CNBB sobre o desemprego e política atual. Levá-los a pronunciamentos públicos e manifestações de massa;
- Enfocar os problemas dos posseiros e a questão da terra;
- Não esquecer a caminhada e as experiências feitas;
- Levar à frente e apoiar a campanha pela Reforma Agrária - Preparar material ligando a situação dos operários com a questão agrária;
- Enviar material e publicações não só ao Secretariado, como também as Pastorais locais;
- Presença da Pastoral Operária no julgamento dos padres e posseiros;
- Presença da Pastoral Operária no ato do dia 25/09;
- Ver possibilidade de ajuda e sobrevivência para a militância da Pastoral Operária.



#### 4 - Oposições Sindicais:

- Organização em nível local;
- Comunicar proposta à Executiva;
- Onde há perspectivas de chapas:

- programa a caminhada, ver assessoria jurídica. Se necessário, pedir ajuda e preparar advogados locais;
- Pensar num encontro de advogados trabalhistas para socializar experiências;
- Onde houver dificuldades a Nacional poderia ajudar;
- Preparar trabalho comum intercategorias - também na área financeira;
- Apoio inter-regional;



#### 5 - Assembléia:

- Cada Estado deve preparar um relatório de avaliação e planejamento para o ano de 1984 e enviá-lo a Secretaria Nacional até dia 15/11;
  - Enviar sugestões dos temas até o dia 15/11;
  - Na dinâmica, cada parte da coordenação do encontro deve ser assumida por um Estado;
- Crítérios para a escolha de um representante para a Assembléia:
- 1 - possuir um mínimo de conhecimento e militância;
  - 2 - ter capacidade de compreensão do que seja uma assembléia Nacional;
  - 3 - Escolher preferencialmente quem participa da coordenação Diocesana ou Estadual.

Números de participantes por Estado:

AM - 3	GO - 1	SE - 1
PA - 2	MG - 15	PR - 8
MA - 2	RN - 1	ES - 3
PI - 2	SP - 17	SC - 5
CE - 2	RJ - 15	BA - 4
PE - 1	MT - 1	PB - 3
AL - 2	RS - 9	

A Assembléia se realizará no próximo dias 3 e 4 de dezembro. Sendo que a Comissão Nacional se reunirá no próximo dia 2 de dezembro.

Local do Encontro: Cenáculo  
Rua Pereira da Silva, 135 - Laranjeiras.



# DESEMPREGO EA PASTORAL OPERÁRIA

As enchentes do Sul, tudo bem! A seca e os flagelados do Nordeste, muito bem! E o Desemprego? Haverá ainda alguém que julgue o Desemprego no Brasil como uma coisa normal? Onde estamos e para onde vamos? A Pastoral Operária do Brasil se faz presente na vida dos trabalhadores e se empenha com todas as suas forças para denunciar e convocar a todos a que se organizem, discutam, busquem saídas dentro da ordem e da sábia organização.

Boletins, circulares, panfletos, reuniões, assembléias, passeatas, celebrações, palestras estão acontecendo e circulando em todo território nacional denunciando e se organizando para resistir ao Monstro chamado Desemprego.

Haverá ainda autoridades, pessoas de bom senso neste país que não tomam posição frente a esta catástrofe do Desemprego?

